

CINEMA, EDUCAÇÃO E PSICANÁLISE: UMA QUESTÃO DE TRANSMISSÃO

ROURE, Glacy Q. de – UCG – glacyy@terra.com.br

GT: Educação e Comunicação / n.16

Agência Financiadora: Sem Financiamento

Neste trabalho, procuro refletir, a partir de conceitos psicanalíticos, sobre possíveis relações entre o cinema e a educação, uma vez que esta forma de arte ocupa-se dos problemas mais complexos de nosso tempo. Destaco que possibilitar ao aluno a experiência artística do cinema não implica concebê-lo como instrumento didático-pedagógico a ser utilizado na transmissão de conteúdos, uma vez que aquilo que a arte evidencia não se trata de interpretação ou compreensão, mas do confronto do sujeito com a incompletude do simbólico, com o real irreduzível, e, por isso mesmo, fonte de estranhamento e criação. Por permitir ao sujeito uma experiência estética singular, o cinema pode ainda funcionar como espaço de constituição de subjetividade, possibilitando uma conseqüente estruturação da realidade, de modo pessoal e estilizado, que se situe para além das demandas produzidas neste tempo. Opto por discutir o documentário, uma vez que, se este gênero sempre teve como problema central o universo de referência, sempre lidou com a existência do outro, considerando modos singulares de transmissão da experiência, o que implica trazer para a discussão a palavra concebida menos como informação do que como ato simbólico de transmissão, portadora de um resto.